

Superbactéria fecha UTI do Mário Gatti após infecção de 7 pacientes

Hospital suspende novas internações para conter bactéria multirresistente KPC

Por Moara Semeghini

A identificação de sete pacientes com a bactéria multirresistente KPC levou ao fechamento temporário da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas, para novas internações a partir desta terça-feira (10).

A KPC (*Klebsiella pneumoniae Carbapenemase*) é uma superbactéria multirresistente comum em ambientes hospitalares, capaz de produzir uma enzima que neutraliza antibióticos potentes, incluindo os carbapenêmicos, usados em infecções graves. O microrganismo pode provocar quadros como pneumonia, infecções urinárias, respiratórias e infecções da corrente sanguínea, e apresenta alta taxa de mortalidade em pacientes vulneráveis. O tratamento costuma ser limitado a poucos medicamentos disponíveis, como as polimixinas. A bactéria pertence ao grupo da *Klebsiella pneumo-*

niae, considerada uma das mais perigosas do mundo devido à sua resistência a antibióticos e capacidade de causar infecções hospitalares graves. Em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o microrganismo na categoria “crítica”, o nível mais alto de preocupação em sua lista de bactérias contra as quais o desenvolvimento de novos medicamentos é considerado urgente.

Segundo especialistas, esses microrganismos evoluíram ao longo dos anos e desenvolveram mecanismos capazes de driblar antibióticos existentes, o que dificulta o tratamento das infecções.

No caso do Hospital Mário Gatti, a presença da bactéria foi identificada durante o monitoramento de rotina realizado pelas equipes assistenciais e pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Embora a KPC seja considerada relativamente comum em ambientes hospitalares de alta

complexidade, neste episódio houve dificuldade em conter a disseminação entre pacientes da UTI, o que levou à adoção de medidas emergenciais.

Como parte do plano de contingência, a UTI adulto foi temporariamente fechada para novas internações. A medida tem o objetivo de interromper a transmissão da bactéria e reforçar as ações de controle e segurança dentro da unidade. A coordenadora do setor de informações da Rede Mário Gatti, Andrea Von Zuben, afirmou que a decisão foi tomada para proteger pacientes que necessitam de cuidados intensivos. “A ideia neste momento é proteger o paciente e interromper a transmissão. Só voltaremos a admitir novos pacientes quando o ambiente estiver mais seguro”.

Os sete pacientes diagnosticados com a bactéria permanecem isolados em um salão específico da UTI, com equipe exclusiva para o atendimento. Outros três pa-

cientes que estavam internados na mesma ala serão transferidos para leitos de igual complexidade em outras unidades da rede.

Enquanto durar a restrição, pacientes que necessitem de internação em terapia intensiva serão encaminhados para o Hospital Ouro Verde ou para vagas em outros hospitais da cidade, por meio da central de regulação municipal. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também foi orientado a não encaminhar novos pacientes com necessidade de UTI para o Mário Gatti.

O hospital continuará funcionando normalmente para atendimentos de urgência e emergência. A diferença é que pacientes que necessitem de UTI serão direcionados para outras unidades da rede. Além do isolamento dos pacientes infectados, o plano de contingência prevê reforço nas medidas de limpeza e desinfecção do ambiente hospitalar, intensificação da higienização das mãos e

novos treinamentos para as equipes de assistência e limpeza.

De acordo com a Rede Mário Gatti, o plano foi encaminhado ao Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) e está sob análise. A expectativa é que a UTI passe por um processo de limpeza aprofundada e pequenas intervenções estruturais antes de voltar a receber novos pacientes. A estimativa inicial é de que a reabertura ocorra em até 30 dias, dependendo da evolução do controle da situação.

Segundo especialistas em infectologia, pacientes hospitalizados e com imunidade debilitada, especialmente aqueles internados em UTIs, estão entre os mais vulneráveis. Fora do ambiente hospitalar, a ocorrência desse tipo de infecção é considerada rara. A Rede Municipal Dr. Mário Gatti informou que continuará monitorando o cenário e manterá as medidas preventivas até que a situação seja considerada estabilizada pelas equipes técnicas.



Hospital Mário Gatti fecha UTI após detectar superbactéria em sete pacientes

Hospital da PUC atinge 310% de lotação; Estado promete até 100 leitos do SUS

Por Moara Semeghini

O Hospital PUC-Campinas informou nesta segunda-feira (9) que não tem condições de receber novos pacientes devido a uma taxa de ocupação de 310% no pronto-socorro. A situação superlotação na unidade, somada à identificação de uma superbactéria na UTI do Hospital Mário Gatti, levou a Prefeitura de Campinas a cobrar do governo do Estado a abertura de novos leitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante do cenário, o prefeito Dário Saadi solicitou uma reunião com o secretário estadual da Saúde, Eleuses Paiva, para pedir urgência na abertura de novos leitos hospitalares.

Durante encontro realizado na tarde desta terça-feira (10), o secre-

tário se comprometeu a publicar em até 15 dias o chamamento público que deve viabilizar até 100 novos leitos do SUS para Campinas. As estruturas deverão funcionar na Casa de Saúde. A medida ocorre em meio à pressão sobre a rede hospitalar do município. Além da situação no Hospital PUC-Campinas, o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti anunciou que suspendeu temporariamente novas internações na UTI Adulto após a identificação de sete pacientes infectados pela bactéria multirresistente KPC.

Segundo a prefeitura, a ampliação da oferta de leitos do SUS é uma das prioridades da administração e vem sendo discutida em negociações com hospitais privados e com o governo estadual. A Secretaria Municipal de Saúde informou



Hospital PUC-Campinas: ocupação de 310% no pronto-socorro

que fará articulações com hospitais conveniados para encaminhar pacientes para vagas disponíveis na rede. O município também pretende solicitar ao Estado a redução no envio de pacientes de outras cidades

para Campinas. Entre as iniciativas recentes para ampliar a capacidade de atendimento, a Maternidade de Campinas inaugurou na última sexta-feira (6) três novos leitos de UTI SUS e outros 18 leitos de

internação clínico-cirúrgica. A prefeitura também cita como parte do planejamento para ampliar a rede assistencial a construção do Hospital Metropolitano, que será implantado pelo governo estadual em uma área doada pelo município.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde informou que deve publicar nos próximos dias um chamamento público para a contratação de 2.760 procedimentos mensais (cirurgias, internações e leitos de UTI) para reforçar a capacidade da região de Campinas, com investimento mensal estimado em R\$ 4,2 milhões. Segundo o estado, está em fase final a contratação de 10 leitos de UTI em Pedreira e o projeto do Hospital Metropolitano de Campinas está em fase final, com publicação da licitação para os próximos dias.

Tomaz Silva/Agência Brasil